Aula 5

OS MOVIMENTOS SEPARATISTAS NOS PAÍSES CENTRAIS

META

Desmistificar o paradigma eurocentrista apresentado relacionado a estabilidade política do continente europeu.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

Compreender o processo que desencadeou os movimentos separatistas no continente europeu;

Entender os principais movimentos separatistas existentes nos Países Centrais.

Genésio José dos Santos

INTRODUÇÃO

Frequentemente a Europa nos é apresentada como uma região de grande estabilidade política a um passo da integração supranacional. Os conflitos territoriais e étnicos da ex-União soviética e da ex-Iugoslávia, seriam, por si sós, suficientes para desmistificar a tese de que as reivindicações separatistas e irredentistas estão circunscritas à região do chamado Terceiro Mundo. Mas não é somente nestas ex-repúblicas que ocorrem manifestações independentistas. Na sua parte ocidental, não são poucas as nações que, sem dispor de um Estado constituído, enveredam pelo caminho da luta pelo direito à autodeterminação e à independência. Nesse sentido, Haesbaert (2002, p. 134) ressalta os "regionalismos (quando não nacionalismos) da Catalunha, do País basco, da Córsega, da Padânia – este último praticamente inventando uma área/região cujas características de homogeneidade/unidade (o vale do Pó) nunca foram evidentes". Logo, observamos a emergência de movimentos em que a diversidade cultural/regional/étnica busca sua projeção.

OS MOVIMENTOS SEPARATISTAS NOS PAÍSES CENTRAIS

O projeto da União Europeia (UE), bloco internacional de poder, vem esbarrando cada vez mais com a revitalização de antigas reivindicações autonomistas e independentistas, a par da emergência de novos movimentos nacionalistas.

Apesar dos esforços estatais em direção da união política da Europa (Euronação), subsequentemente a união econômica e monetária em curso, ressurgem, com vigor, movimentos nacionais em defesa da identidade social e cultural de diferentes povos e nações. A formação da UE se dá através de um processo vertical e hierarquizado, este movimento não considera as aspirações das nações e das sociedades envolvidas, mas somente os interesses dos Estados que respondem, por sua vez, aos ditames das grandes corporações transnacionais.

Nesse interim, observa-se que os interesses do grande capital financeiro, contrapõe-se aos interesses das nações que não dispõem de Estado, isto é, as mesmas são marginalizadas e excluídas. Todavia, aflora reações em vários espaços geográficos de nacionalidades que buscam resguardar suas identidades culturais ameaçadas, sobretudo relacionadas à defesa do idioma. Logo, verificam os povos e nações não tem poder de decisão, os responsáveis pelas decisões mais importantes estão diretamente ligados aos governos e os representantes dos Estados.

Na contemporaneidade surgem e ressurgem inúmeros movimentos nacionalistas, fundamentados por pressupostos ideológicos progressistas e identitários.

Com a dissolução da URSS, ressuscitou o movimento em defesa das fronteiras étnicas no interior de Estados europeus como previu o jornalista francês André Fontaine. Nessa direção a Iuguslávia iniciou os conflitos interétnicos, resultando no surgimento de vários países, após uma luta intensa e sangrenta.

Para além dos conflitos da Iuguslávia no território europeu arrastam-se vários outros no seio de países lideres da União Europeia. Para tanto faremos um breve resumo sobre os movimentos em voga na atualidade no território do bloco econômico consolidado e avançado na escala global.

MOVIMENTO SEPARATISTA NA IRLANDA DO NORTE E O IRA

A raiz desse conflito ocorreu no século XII, quando começou a conquista inglesa do território irlandês. O objetivo principal consistia no aumento do poder real, no contexto da crise feudal e do início do processo de formação da Monarquia Nacional. Para Henrique II, a conquista de territórios significava o aumento de seu poder, uma vez que, a nobreza irlandesa tornava-se vassala do rei e consequentemente passava a lhe dever benefícios, tanto em gêneros, como em tributos ou inclusive em homens para a formação de exércitos. Desde 1175 o rei impôs seu poder através do Tratado de Windsor, a partir do qual passaram a valer as leis inglesas para a Irlanda.

O domínio da Inglaterra retraiu-se durante os séculos XIV e XV, período de crise decorrente da Guerra dos Cem Anos (1337 - 1453) contra a França; e da Guerra das Duas Rosas (1455 - 85), que envolveu praticamente toda a Inglaterra, numa disputa entre as grandes famílias de nobres pelo poder. Após a Guerra das Duas Rosas iniciou-se a Dinastia Tudor, que centralizou o poder e, com Henrique VIII consolidou o absolutismo no país. O governo absolutista na Inglaterra teve como um de seus mais importantes alicerces a Igreja Anglicana, criada pelo próprio rei no contexto da Reforma Protestante, reconhecida pelo Parlamento como Igreja Oficial do Estado através do Ato de Supremacia (1534). No decorrer da Idade Moderna as igrejas européias, dentre elas a Anglicana, foram utilizadas como instrumentos de poder. Logo, a marca principal desse período foi a intolerância religiosa, caracterizada pela perseguição. Nesse contexto, inicia-se a perseguição dos católicos pelos protestantes na Irlanda e a prática do catolicismo considerada como uma identidade cultural irlandesa, também é vista como um modo de contestar a não aceitação da submissão e dominação inglesa.

Em 1919, é fundado o IRA (Irish Republican Army) passou a utilizar-se da guerrilha como forma de eliminar o domínio inglês e obter a independência da Irlanda, e tendo como objetivo posterior, a unificação da Irlanda do Norte ao restante do país. Nas últimas três décadas do século XX

as ações do IRA e dos grupos paramilitares ˜protestantes" intensificaram suas ações e foram responsáveis por vários atentados na Irlanda do Norte, principalmente na capital, Belfast.

A ascensão do Partido Trabalhista ao poder em 1997, a criação do Euro e a "nova ordem mundial" criaram novas condições de negociação política, tendo de um lado a Inglaterra uma nova preocupação, em fortalecer-se dentro da Europa e a própria elite irlandesa católica, preocupada em aproveitar as novas condições de desenvolvimento. A suspensão dos atentados por ambos os lados foi fundamental para que as negociações pudessem existir, criando condições concretas para a pacificação da região.

ESCÓCIA

Com 80 mil quilômetros quadrados e uma população de 5 milhões de habitantes, a Escócia foi absorvida pela Inglaterra em 1707. A independência é defendida pelo Partido Nacional Escocês (SNP ou Scotish National Party) que tem registrado um surpreendente crescimento eleitoral nos últimos anos. O SNP foi fundado em 1934, mas foi só a partir dos anos 80, quando sua ala esquerda assumiu a liderança, que o ideal nacionalista tomou fôlego. O inglês é a língua majoritária na Escócia. Apenas 80 mil pessoas falam o gaélico, língua celta que veio da Irlanda. Existe também o Dórico ou escocês, ainda menos falado.

ESPANHA

Os movimentos separatistas mais famosos da atualidade na Espanha, estão situados no País Basco e na Catalunha que buscam a independência.

A região autônoma da Espanha denominada País Basco é habitada por um povo que preserva sua identidade desde as características étnicas, as lingüísticas e culturais.

O País Basco (Euskadi em vasconço) situa-se no norte da Espanha. Ocupa uma área de 7.261km2 e sua capital é Vitoria. Compreende as províncias de Álava, Guipúzcoa e Biscaia, cujas respectivas capitais são Vitoria, San Sebastián e Bilbao, a maior cidade basca. A província autônoma de Navarra e as pequenas províncias de Soule, Lebourd e Baixa Navarra, no sudoeste da França, são também habitadas por bascos.

Tradicionalmente, no sul do País Basco, a população se concentra em aldeias, enquanto que na zona atlântica se distribui em pequenas propriedades rurais. Desde meados do século XIX, no entanto, a industrialização induziu o crescimento populacional dos centros urbanos litorâneos.

Os bascos resistiram a invasões sucessivas dos romanos, visigodos, francos e árabes. A romanização foi muito menos intensa que no resto da

península ibérica e a luta contra os árabes obrigou os bascos a buscar apoio político e militar no reino de Navarra. Sua conversão ao cristianismo deu-se entre os séculos VIII e IX.

A região enriqueceu notavelmente durante o século XVI, graças sobretudo ao comércio com a Inglaterra. Biscaia e Guipúzcoa tornaram-se zonas industriais e pesqueiras, enquanto a agricultura predominava como atividade econômica no resto do país.

Os bascos conservavam, desde a Idade Média, certa autonomia administrativa e comercial que, na França, foi revogada por ocasião da revolução francesa e, na Espanha, durante o século XIX. Em 1894, o nacionalismo basco encontrou finalmente expressão político com a fundação do Partido Nacionalista Basco.

Durante a guerra civil espanhola, Biscaia permaneceu fiel ao regime republicano e o bombardeio da aldeia de Guernica (1937), lugar tradicional de encontro dos bascos e símbolo de sua nação, foi a resposta dos fascistas. Ao terminar a guerra, o regime franquista aboliu o estatuto de autonomia aprovado pelas Cortes em 1936 e procurou suprimir todos os elementos diferenciadores culturais e políticos. Todavia, o sentimento nacionalista basco ressurgiu vigorosamente durante a transição espanhola para a democracia, na década de 1970.

O movimento separatista que surgira dez anos antes, encabeçado pela organização armada Euskadi ta Askatasuna (ETA; Pátria Basca e Liberdade), continuou a praticar ações armadas mesmo depois de instaurada a monarquia constitucional. Um estatuto foi aprovado em 1978 e convertido em autonomia no ano seguinte. Em 1980 realizaram-se as primeiras eleições parlamentares.

O grupo separatista Pátria Basca e Liberdade (ETA) declarou um cessar-fogo "permanente e geral em 10 de janeiro de 2011. O anúncio foi feito em um vídeo, postado no site do jornal basco Gara. A medida poderia encerrar uma campanha de 42 anos de violência da organização. O governo espanhol desconsiderou o anúncio e exigiu que o grupo se disperse completamente.

O grupo afirmou que a atitude do cessar-fogo deve ser considerada como um sinal de seu comprometimento com um processo de paz definitivo no País Basco e rumo ao fim da confrontação armada.

A nota dá sinais, contudo, de que o grupo não está disposto a ceder suas pretensões com vistas a independência política da região.

Para alguns estudiosos existem motivos para o fim do movimento armado, visto que o grupo está bastante debilitado, com seus principais líderes presos e a capacidade de organizar ataques, reduzida. Desde 2007, mais de 400 membros foram presos, 68 deles em 2009. Há pressão cada vez maior entre os bascos para que adote a via política.

BÉLGICA

Outro movimento separatista forte na Europa é o da região a Bélgica atravessa uma crise política que pode desembocar numa divisão de seu território. O país já é dividido em duas regiões com grande autonomia entre si, Flanders, onde a maioria da população é de origem holandesa, que atualmente detêm o poder econômico do país. Paralelamente, a região francófona, cuja economia repousava sobre atividades oriundas da primeira revolução industrial (metalurgia, siderurgia, minas de carvão) começou a ser sobrepujada pela economia flamenga, muito mais dinâmica.

O motivo do impasse é estrutural: os belgas do norte, que falam flamengo (derivado do holandês), tem mais poder econômico e formam 58% da população do país, não querem mais viver junto com os belgas do sul, que falam francês, e são mais frágeis economicamente.

Um grande empecilho a essa divisão está relacionado a região de Bruxelas, região bilíngue, que apresenta-se importante economicamente e politicamente na escala regional sediando diversas instituições europeias.

Portanto, a crise da identidade nacional belga demonstra a fragilidade das fronteiras politicas da Europa e a ascensão do movimento separatista em países até então considerados estáveis.

ITÁLIA

Na Itália, o movimento de direita Lega Nord (Liga Norte) defende a separação entre as províncias ricas do norte do país e as empobrecidas do sul. Todavia, esse movimento não consegue apoio politico visto que não se trata de uma reivindicação alicerçada na identidade cultural, diferentemente dos povos Bascos que possuem língua preservada e identidade dista da espanhola. Nessa direção, Castells (2000, p. 403) esclarece que "a base dessa identidade no fundo é econômica ou, de maneira mais restrita, fiscal [...]não é que a Padânia exista em termos linguísticos, culturais, sociais e políticos"[...]. O movimento está alicerçado ou respaldado em motivações econômicas ou financeiras, tendo em vista a riqueza produzida nessa região que se contrapõe à região sulista.

RÚSSIA E GEÓRGIA

Os movimentos separatistas no território russo continuam, apesar de toda a repressão do governo de Moscou. As regiões autônomas da Chechênia, na Inguchétia e no Daguestão, lutam pela independência politica e seus líderes são constantemente reprimidos e massacrados. Aliados ao desejo de liberdade política, o islamismo é professado pela população, em outros tempos reprimido.

Contraditoriamente a Rússia ao mesmo tempo em que reprime os movimentos separatistas nessas regiões autônomas, apoia as minorias étnicas de origem russa na Ossétia do Sul e na Abkházia regiões situadas na Geórgia.

Além desses exemplos apresentados poderíamos citar vários outros, contudo com a expressão menor. Vale ressaltar que esses movimentos atuam sob diferentes graus de organização política, bem como distintas reivindicações. Pode-se imaginar o trabalho que terá a União Europeia, com seu projeto autoritário e vertical, em sufocar toda essa multiplicidade de movimentos nacionalistas fundamentados na identidade cultural.

CONCLUSÃO

O mundo atual apresenta como característica a unificação econômica o crescimento e a solidificação em blocos econômicos e contraditoriamente a ascensão dos movimentos de cunho nacionalista, separatistas em diferentes escalas. Nessa direção Silva (1993), enfatiza que conhecer os recursos e potencialidades de um estado-nação passam a ser vitais para a inserção no cenário da "globalização relacionada à esfera do capital". O autor esclarece que:

> O capitalismo se defronta com sua própria criatura, ou seja, quanto mais se mundializa valor, mais necessários se tornam os mecanismos nacionais e, mesmo, regionais, em alguns casos. A atual centralização descentralizada do Globo tem algo a ver com isso. De uma parte, a centralização dá origem ao seu contrário: os movimentos separatistas e regionalistas. De outra, obriga a formação de grandes alianças territoriais, ampliando espacialmente os mercados (Id., 1993:77).

No bloco econômico mais avançado a União Europeia, observam-se o avanço desses movimentos em todas as direções. A busca da autonomia, da liberdade e da afirmação da sua identidade constitui em uma aspiração que desencadeia movimentos pacíficos e outros com uso da violência.

RESUMO

O rearranjo das relações sociais contemporâneas que produz blocos de países como a União Européia, o Mercosul, o Nafta, a APEC entre outros, buscam ampliar o território apenas para a circulação de mercadorias, restringindo o fluxo de pessoas ao limite do desejável. Esse processo de integração dos países da Europa não tem evitado que velhos conflitos reapareçam. Ressurgem na União Europeia antigas reivindicações de caráter nacionalista, contrapondo-se ao processo de verticalização e interesses dos Estados e corporações transnacionais. Aparentemente, os conflitos étnico-nacionalistas contraria a tendência para a formação de uma civilização mundial. Portanto, os conflitos geram a fragmentação e a formação de blocos regionais busca a integração e unificação.

LEITURA COMPLEMENTAR

Movimento separatista na Bélgica
http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL719833-5602,00.html
http://www.antroposmoderno.com/antro-articulo.php?id_articulo=973

ATIVIDADES

Identifiquem no mapa a partir das áreas numeradas os movimentos separatistas existentes e procure noticias a respeito desses movimentos nos livros didáticos, jornais, revistas e na internet.

(Fonte: http://www.colegioetapa.com.br).

RESOLUÇÂO

Pesquise em jornais impressos, nos sites da internet fatos noticiados sobre os movimentos separatistas nos Países Centrais ocorridos no século XXI. Elabore uma lista com os principais movimentos separatistas, os fatos noticiados e os respectivos países. Publique no ambiente virtual e compartilhe com os seus colegas digitalizando os sites os quais se encontram tais noticias e apresente um comentário pessoal sobre as mesmas.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

O uso dos livros didáticos é um excelente exercício para identificar tais movimentos, a partir da análise dos mapas, os quais devem ser utilizados para que vocês observem as mudanças ocorridas no continente europeu e as perspectivas futuras para esse continente diante do avanço dos movimentos separatistas.

PRÓXIMA AULA

A Questão Demográfica nos Países Centrais

AUTOAVALIAÇÃO

Releia o texto aqui apresentado, destaque os movimentos separatistas na Europa. Faça uma reflexão das consequências advindas desses movimentos na geopolítica internacional.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A Era da informação**: Economia, Sociedade e Cultura. Fim de Milênio. Tradução: Roneide Venâncio Majer. 2ª Edição. Volume III. São Paulo: Paz e Terra. 2000.

HAESBAAERT. Rogério. PORTO GONÇALVES. Carlos Valter. **A nova des-ordem mundial.** São Paulo: Editora UNESP. 2006.

MAGNOLI. Demétrio. **Globalização**: estado Nacional e espaço mundial. 2ª Edição. São Paulo: Polêmica. 2005.HAESBAERT. Rogério. Territórios alternativos. EDUFF; São Paulo: Contexto. 2002.

SILVA, Armando Corrêa da Silva. O mercado mundial e a alocação de capital e trabalho. In SANTOS, Milton et al. (Orgs.). **O novo mapa do mundo.** São Paulo: Hucitec, 1993.

VESENTINI. José Willian. **Nova ordem, imperialismo e geopolítica global.** São Paulo: Papirus. 2003.